

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUANA PATRÍCIA GUIMARÃES DE ANDRADE  
PAULO SERGIO MELO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PATERNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA**

RECIFE/2023

LUANA PATRÍCIA GUIMARÃES DE ANDRADE  
PAULO SERGIO MELO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PATERNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Disciplina TCC I do Curso  
de psicologia do Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos  
requisitos para conclusão do curso.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A553i Andrade, Luana Patrícia Guimarães de.

A importância da paternidade no desenvolvimento da criança / Luana Patrícia Guimarães de Andrade; Paulo Sergio Melo da Silva.- Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Família. 2. Figura paterna. 3. Criança. 4. Desenvolvimento. I. Silva, Paulo Sergio Melo da. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

## DEDICATÓRIAS

Ao meu filho Aquiles;

Minha mais bela razão de  
existir.

As minhas filhas;

Duda e Gabi com ternura.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teríamos traçado o nosso caminho e feito a escolha pela psicologia.

Aos funcionários das Faculdades UNIBRA, em especial ao pessoal da Biblioteca e o pessoal da Tecnologia que sempre tiraram nossas dúvidas e sempre ajudaram. Obrigada!

Agradeço principalmente a nossa família e amigos por terem apoiado e ficado ao nosso lado nas horas que mais precisávamos.

A todos os professores e em especial ao nosso orientador Danilo Silva, por exigir muito mais do que suponhamos ser capazes de fazer.

Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por fazer da nossa monografia uma experiência positiva e por ter confiado, sempre estando ali orientando e dedicando parte do seu tempo.

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los” (autor desconhecido)

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar a importância da paternidade no desenvolvimento da criança, tendo em vista que com evolução da sociedade, acarretada pelo tempo, novas configurações de famílias surgiram, rompendo com o modelo de família tradicional, composta por mãe-filho-pai. Em algumas dessas novas configurações, a figura do pai -sujeito do sexo masculino- não estar presente, por isso essa pesquisa evidenciou-se importante, uma vez ela

buscou compreender a relevância da figura paterna para a criança, uma vez que esta encontra-se em desenvolvimento psíquico e é inserida nesses novos formatos de famílias. A presente pesquisa, trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os pressupostos teóricos da psicanálise, ciência que visa compreender o funcionamento do psiquismo humano. Ao final desta pesquisa percebeu-se que é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma figura paterna, pois, é através desta, que a criança irá experimentar alguns processos psíquicos atuantes nessa etapa do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Família. Figura paterna. Criança. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The objective of this work is to present the importance of fatherhood in the development of the child, considering that with the evolution of society, brought about by time, new family configurations have emerged, breaking with the traditional family model, composed of mother-child-father. In some of these new configurations, the figure of the father - a male subject - is not present, which is why this research proved to be important, since it sought to understand the relevance of the father figure for the child, since this is found in psychic development and is inserted in these new family formats. This research is a literature review on the theoretical assumptions of psychoanalysis, a Science that aims to understand the functioning of the human psyche. At the end of this research, it was noticed that a father figure is fundamental for the development of the child, because it is through this that the child will experience some psychic processes active in this stage of his development.

Keywords: Family. Father figure. Child. Development.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 A figura paterna na instituição família.....	9
<b>3. O COMPLEXO DE ÉDIPO.....</b>	<b>11</b>
3.1 A função do pai em Lacan.....	13
3.2 Identificação.....	14
<b>4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a pesquisar à luz da psicologia e da psicanálise, o papel que a figura paterna representa na formação e desenvolvimento da criança. Partindo do pressuposto que ela precisa de uma referência paterna para passar pelo complexo de Édipo, que nesse período a criança passa por alguns processos psíquicos, entre os quais segundo a teoria desenvolvida por Sigmund Freud está a identificação, que é um processo onde o menino combine sua imagem com a do seu pai.

O papel da figura paterna na sociedade vem se transformando dia após dia, especialmente, nos últimos tempos. De fato, a "condição" de pai evoluiu e continua se reformando, devido às transformações familiares, sociais e culturais, passando pela fase em que os filhos eram propriedades do pai (com as mães quase sem direitos), e pela fase em que o pai era apenas o suporte financeiro da família. As diversas mudanças no ambiente familiar, em consequência da inclusão da mulher no mercado de trabalho e sua evolução se fazendo presente perante a sociedade atual, ou seja, a relação de pais e filhos vem se modificando.

A pesquisa aqui citada tem grande importância na área de estudo da psicologia uma vez que aborda um tema importante no contexto social da população brasileira na atualidade e por tanto carece de pesquisa para dar melhor suporte aos profissionais psicólogos que atendem essas vítimas dessa situação aqui tratada, uma vez que trará resultados de pesquisas realizadas seguindo métodos científicos, além de contribuir para ampliar o bojo da literatura que aborda esse tema.

A configuração familiar brasileira tem se modificado muito nos últimos anos, a figura paterna não é a mesma que uma década atrás e também não está tão presente como antes, diante desse quadro se desenha, se apresenta um problema: qual a importância da figura de um pai para o desenvolvimento de uma criança? E é essa questão que move os pesquisadores a buscar possíveis respostas através desta pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo geral, conhecer as possíveis implicações que essa figura pode desenvolver e de que forma, observando a diferentes formas de representação de paternidade bem como quando a criança não possui uma figura que possa representar esse papel durante sua infância.

O Brasil é um país que tem um alto índice de meninos quem não moram com seus pais por diversas razões, por tanto essa pesquisa irá colaborar para entender os impactos que a ausência da figura paterna pode provocar na vida dessas crianças, bem como contribuir com seus resultados para incrementar conhecimento acerca do tema abordado para a psicanálise.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A figura paterna na instituição família

Ao longo da história da humanidade e com a criação da instituição família, a figura do pai teve uma grande representatividade como sinônimo de poder, de lei HURSTEL (1999) Até algumas décadas atrás esse modelo de família produzia esse modelo de pai.

A criança emerge em ambiente onde a figura paterna tem, a luz da psicanálise, um papel muito importante e que vai influenciar essa criança na formação da sua personalidade e da sua estrutura psíquica, quando essa criança chega na idade em que precisa passar pelo processo psíquico que Freud (1976) chamou de complexo de Édipo, durante esse processo o menino quer ser o pai para poder desposar a mãe, que é seu objeto de desejo sexual, logo passa a odiar o pai porque é um empecilho.

O momento atual em que se discute se a Psicanálise não estaria apoiado num certo modelo de família o seu. O seu modelo de família é composto por um pai, uma mãe e os filhos e que a família nuclear, a família reduzida, a família burguesa a qual o século XIX colocou assim como está esse paradigma, o heterossexual em que você tem uma certa relação entre o amor e o desejo. Você tem papéis sociais do pai que é homem e a mãe que é mulher, isso tudo vai se compondo e se confirmando cientificamente pela teoria da psicanalítica notadamente a sua teoria sobre o complexo de Édipo.

A constatação da importância do pai para o desenvolvimento da criança partiu das colocações da psicanálise relativas às vivências edípicas. Assim, o pai começaria a ter importância no desenvolvimento da criança a partir dos três anos aproximadamente, e sua atuação se diferencia no caso da menina e do menino. Em ambos os casos, o pai seria fundamental no processo de formação do Superego, no que se refere à interiorização de uma série de regras morais que são fundamentais para o convívio social. (RAPPAPORT. 1981 p. 95).

Essa sobreposição entre as funções que constitui o indivíduo como sujeito, e os personagens aqueles que fazem empiricamente o exercício dessas funções, essa dissociação, essa relação contingente ou seja é uma circunstância que a função paterna seja exercida por um homem por exemplo.

Quando uma mãe fala: “- Filho, eu não posso ficar com você e não dar para brincar com você porque preciso ir trabalhar”. Quando uma mãe fala isso para uma criança, ela está contando com a função paterna, ela está introduzindo a essa função, cujo o significante nesse caso é justamente o trabalho. Não posso estar com você porque estarei com X. é isso que faz uma função no sentido matemático, é independente ou ela é móvel em relação aos elementos que entram naquele caso da função.

A função paterna é estruturante para o LACAN (1995) a partir da função paterna que o nome do pai produz uma metáfora, o nome do pai quanto função ele metaforiza a relação entre a demanda da mãe é a criança, nessa relação dual em que a criança aparece como extensão da mãe, tudo aquilo que de bom que foi desejado pela família, por aquele casal, por aquela mãe narcisicamente se solidifica naquela criança.

A função de privação, interdição é de castração é isso que induz então o posicionamento do falo no campo do outro. O nome do pai enquanto essa instância de operação da metaforização dos desejos, das identificações, das modalidades de gozo que estão em jogo ali dentro daquela família. Portanto, não há nada do ponto de vista psicanalítico que justifique que uma família precisa ser composta por uma mãe/mulher ou um pai/homem e filho. Que fale que naturalmente precisa ser gerado no quadro daquele encontro desejante e amoroso. Hurstel destaca que:

O pai é, no complexo de Édipo, aquele ao qual a mãe se refere para a criança, aquele que vem ocupar a terceira posição. Todos esses pais participam da função fálica que os nomeia e lhes dá o lugar que ocupam. Em todos esses casos, o pai é o ‘sustentador da lei’, ele está na posição de representá-la para o sujeito: ele não é a lei, não a faz, ele é o seu representante. ( HURSTEL.1999 p. 78).

A contingência dos papéis e o fato que por exemplo uma orientação sexual de um pessoa para outra, de um casal parental, ou um casal homossexual isso não tem nenhuma consequência patologizante porque estaria se ferindo, porque para ter uma família ideal para criar pessoas normais. Do ponto de vista psicanalítico isso se resolve com a entrada dessas noções formais da função paterna, da função materna e função fálica que é outro elemento fundamental para esse autor.

### 3. O COMPLEXO DE ÉDIPO

Durante a infância a criança passa por diversos estágios de desenvolvimento, é nesses processos psíquicos que são moldada sua personalidade. Freud chamou esses estágios consecutivamente de fase oral, fase anal e fase fálica.

Na fase fálica que Freud estipulou entre 3 e 4 anos de idade, é a fase em que há uma dicotomia entre masculino e feminino, Freud acreditava que “as diferenças físicas entre homem e mulheres justificavam muitas distinções psicológicas importantes” (FIEST, 2015, p. 28), nesse período a criança como a perceber que existe uma diferença na anatomia entre meninos e meninas.

É no estágio fálico que surge o complexo de Édipo nos meninos, esse complexo para a psicanálise é o processo que o menino passa para assumir estrutura psíquica neurótica.

Freud deu o nome de Complexo de Édipo aludindo à tragédia grega de Sóclofes onde o protagonista Édipo é condenado à morte quando ainda era um bebê. O seu pai, o rei Laio, havia ouvido de um oráculo de Delfos que o filho algum dia o mataria e despossaria a própria mãe, a rainha Jocasta. Perturbado com a revelação, o rei julgou que a melhor solução seria matar o menino antes que a profecia se realizasse.

Diante da decisão, um pastor é convocado pelo rei para levar Édipo, que teria os pés amarrados e seria deixado pendurado numa árvore no monte Citerão até ser atacado pelas feras. Com pena, o pastor desobedece às ordens e leva o bebê para casa. Por ser muito pobre, a família do camponês não consegue reunir condições de criar Édipo e acaba o doando.

O bebê vai finalmente parar nas mãos de Políbio, o rei de Corinto, que passa a tratá-lo como o próprio filho. O rapaz cresce e recebe a revelação perturbadora de que havia sido adotado.

Transtornado com a notícia, Édipo sai desvairado. Na ocasião encontra numa encruzilhada com o pai biológico (que desconhecia) e com mais alguns acompanhantes. Furioso, tem um surto de raiva e acaba matando aquelas pessoas. É desse modo que a primeira parte da profecia se realiza: o filho mata o próprio pai.

Quando chega a Tebas, a sua cidade natal, Édipo depara-se com uma esfinge que propunha um desafio até então nunca solucionado:

Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois, e à tarde tem três?

Édipo é o único a desvendar o enigma. A resposta para a questão da esfinge era o ser humano, que engatinha com "quatro pés" quando é bebê, anda sobre dois quando é adulto e alcança três pernas quando envelhece (as duas que já carrega mais a bengala).

Por ter resolvido a questão colocada pela esfinge, Édipo é considerado um herói e é declarado o novo rei de Tebas, casando-se com a própria mãe e concretizando a segunda parte da profecia. Juntos, Édipo e Jocasta chegam a ter quatro filhos (duas filhas e dois filhos).

Quando consulta um oráculo, Édipo percebe que o seu destino se concretizou.

Desesperado, arranca as órbitas dos próprios olhos e afirma que não quer ser testemunha da própria desgraça e dos próprios crimes.

A esposa/mãe, por sua vez, a rainha Jocasta, se suicida.

Freud acreditava que o menino, antes da fase fálica, cria uma identificação com seu pai, e em seguida desenvolve um desejo sexual pela sua mãe. Esses dois sentimentos juntos, ao mesmo tempo não entra em contradição para a criança visto que o ego ainda é subdesenvolvido e não desenvolverá um sentimento de culpa ainda, no entanto chega uma hora que o menino percebe não pode nutrir os dois sentimentos sem entrar em conflito, neste momento ele, que deseja sexualmente sua mãe, vê o pai não mais como o objeto de identificação e sim como um rival, por ser o possuidor do seu objeto de desejo.

De acordo com a visão psicanalítica sobre o complexo de Édipo, é imprescindível uma figura paterna durante essa fase fálica do menino, para que ele atravessasse esses processos psíquicos.

Nas meninas o complexo de Édipo também ocorre na fase fálica e se devem a distinção anatômica entre os sexos (Freud, 1925/1961) apud FIEST (2015). A menina descobre que além de ter genitália diferente do menino, não tem o pênis, daí surge a inveja do pênis.

Nesse contexto a menina culpa e rivaliza sua mãe por não possuir um pênis e ao mesmo tempo sua libido volta-se toda para o pai que pode satisfazer seu desejo por um pênis, dando-lhe um bebê, que para ela é, um objeto que substitui um falo Freud (1933/1964) apud (FIEST. 2015, p.30). Assim evidencia-se categoricamente a importância da figura paterna para o desenvolvimento da personalidade da criança.

### 3.1 A função do pai em Lacan

Nas teorias psicanalíticas, sobretudo em Freud e em Lacan, a figura paterna exerce uma função de extrema importância na constituição do indivíduo, Lacan, salienta “a função do pai tem seu lugar, um lugar bastante grande na história da análise” (LACAN,1957, p.166) .A partir da teoria Freudiana denominada de complexo de Édipo, Lacan, no seminário V, expôs sua teoria sobre a função paterna na formação da criança.

Lacan introduz a ideia de que no complexo de Édipo, tudo gira em torno de três pólos – o Édipo em relação ao supereu, em relação à realidade e em relação ao ideal do eu. Esses pólos estão situados no que ele chamou de “campo pré-édipiano” , Lacan aponta os estudos de M. Klein para afirmar que nesse estágio da criança, já existe um pai presentificado, ou seja, a figura paterna já é presente antes do complexo de Édipo, sobre isso Lacan discorre : “ a sra. Melainie Klein nos atesta que, entre os maus objetos presentes no corpo da mãe – dentre eles, todos os rivais, o corpo dos irmãos e irmãs, passados, presentes e futuros – há, muito precisamente, o pai, representado sob a forma de seu pênis”. (LACAN.1957, p.171).

No entanto, para Lacan, um Édipo pode-se constituir-se muito bem, mesmo sem a presença do pai, ele afirma que:

Mesmo nos casos que o pai não está presente, em que a criança é deixada sozinha com a mãe, complexos de Édipo inteiramente normais – normais nos dois sentidos: normais como normalizadores, por um lado, e também desnormalizar, isto é, por seu efeito neurotizante, por exemplo – se estabelecem de maneira exatamente homóloga à dos outros casos. (LACAN, 1957, p.173).

Nesse sentido, Lacan afirma “é perfeitamente possível, concebível, exequível, palpável pela experiência, que o pai esteja presente mesmo quando não está”.

Ainda Lacan, diz que há diferentes tipos de pais, assim tem-se o pai terrível, aquele fundamental no complexo de Édipo, que faz a castração do menino, onde esse vai desencadear no complexo de Édipo invertido, que segundo Lacan (1957) “é ele que proporciona o término do complexo de Édipo, seu declínio numa dialética, que se mantém muito ambígua, do amor e da identificação.”

Assim, quando o menino com medo da castração do pai, reprime seu desejo pela sua mãe, ele começa a ver no pai, não mais um rival, e começa a perceber identificações com este, e

amá-lo. Sobre a identificação, Lacan adverte que nem sempre esta é benéfica, podendo o sujeito, ao perceber o pai que antes era seu rival, agora muito gentil, passa a desejar ser amado por ele.

Dessa maneira, Lacan afirma que ao se deixar ser amado pelo pai (homem), o coloca na posição de mulher, e nesse caso, seu amor-próprio viril, que segundo Freud, todos nós temos conservado:

Comporta o perigo da castração, donde aquela forma de homossexualidade inconsciente que coloca o sujeito numa situação conflitante com múltiplas repercussões: por um lado, o retorno constante da posição homossexual em relação ao pai, e por outro, sua suspensão, isto é, seu recalque, em razão da ameaça de castração que essa posição comporta. (LACAN, 1957, p.177)

Para Lacan, o pai no complexo de Édipo não é objeto real, nem tão pouco objeto ideal, o pai é uma metáfora, e esse autor afirma que a função do pai é ser um significante que substitui o primeiro significante, a mãe. E ainda Lacan “a posição do Nome-do-Pai como tal, a qualidade do pai como procriador, é uma questão que se situa no nível do simbólico”. (LACAN, 1957, p .187)

A função do Nome-do-Pai, está ligada a castração, proibição do incesto, é o portador da lei, o pai como investido pelo significante do pai, esse pai é o que entra em jogo, efetivamente para a criança, formando assim um triângulo: mãe, pai e filho. Lacan enfatiza que “a maneira como o pai intervém nesse momento, na dialética do Édipo, é extremamente importante de considerar”, tendo em vista que ele é elemento intruso entre o menino, entre o menino e mãe e que tem uma função fundamental no ambiente familiar.

### 3.2 Identificação

No processo de formação da sua identidade a criança para um processo de identificação, segundo Bock (2008, p.208) “nesse processo de diferenciação, a criança começa a escolher outras pessoas como objeto de identificação, pessoas significativas, que funcionam como modelo em relação ao qual o sujeito vai se apropriando de algumas características, por meio do processo de identificação, e formando sua identidade”.

Nesse sentido, a figura paterna, quando faz parte da vida da criança, serve de modelo a ser seguido e copiado pelos meninos, uma vez que é a pessoa do mesmo gênero que a criança já identificou, que circunda o ambiente, que está mais perto pra ser observado.

Em Fiest (2015, p.290) Freud afirmou que “ antes do estágio fálico, o menino desenvolve uma *identificação* ( grifo do autor) com seu pai, Isto é, ele deseja ser o pai”, partindo desse pressuposto pode-se inferir o menino começa o processo de identificação com o pai neste período, continua durante o complexo de Édipo que ocorre na fase fálica, tendo em vista que ele rivaliza com seu pai por se sentir ameaçado por este, então quando ele rivaliza ele também se identifica com e imita tentando conquistar aquele objeto de desejo, como se dissesse “ se eu me comportar igual a ele, também poderei possuí-la.

A figura do pai mostra-se de fundamental importância para uma referência de identificação, segundo Hennigen (2010) “A presença paterna é tão fundamental quanto a materna para a construção da identidade da criança” a ausência dessa figura trará sem dúvidas prejuízo para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente para o processo de identificação do filho com a figura paterna.

#### **4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, tem como tema a importância da paternidade no desenvolvimento da criança, analisando as consequências da participação do pai no desenvolvimento infantil, as influências existentes na forma de exercer essa paternidade e os motivos que induzem os pais a se tornarem, ou não participativos. Para este fim, iniciou-se um estudo, baseado em informações presentes em sites de bases de dados científicos, sendo estes Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Cultura Genial. Adiante, foram utilizadas as palavras-chaves: Desenvolvimento infantil, Paternidade, Teoria Psicanalítica, Função Paterna.

A escolha do trabalho sobreveio com base nos parâmetros do tema, data de publicação e palavras-chaves, pesquisamos oito artigos e oito livros que abordavam o tema, no entanto os pesquisadores decidiram trabalhar com apenas dois artigos e quatro livros, os quais estão citados nas referências bibliográficas deste trabalho. A pesquisa foi feita na modalidade revisão sistêmica. Encontrou-se em sites de pesquisas científicas: (SciELO), Google Acadêmico e Cultura Genial. Os critérios de exclusão foram publicações e livros que não são no idioma em português, assuntos repetidos, conteúdos que não abordam o assunto e referências que não fazem parte do tema da pesquisa. Escolhemos os arquivos que atendiam

ao nosso objetivo de pesquisa, no sentido de adquirir informações e conhecimento sobre o tema escolhido

A metodologia escolhida foi uma revisão de literatura, onde se buscou teóricos que comungam da mesma opinião no tocante ao tema deste trabalho. Esse tipo de pesquisa é concebida por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). Assim, esses autores deram suporte para sustentar os argumentos aqui expostos de forma científica e coerente. Com eles, podemos identificar os pontos fortes assim como suas fraquezas, o que possibilita, ao pesquisador, ter plena consciência da qualidade das informações que podem ser coletadas com a sua utilização.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

A abordagem empregada na presente pesquisa é a psicanálise, logo, tem-se a pesquisa apoia-se nos grandes estudiosos desta vertente da psicologia, tais como Sigmund Freud e Jacques Lacan, além de outros, os quais deram subsídios teóricos para fundamentar as ideias aqui apresentadas, através de livros e artigos referenciados nesta pesquisa.

#### Quadro de resultados

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
FIEST, Jess.	2015	<b>Teorias da personalidade.</b>	Analisar os efeitos do complexo de Édipo no desenvolvimento da criança.	Na fase fálica que Freud estipulou entre 3 e 4 anos de idade, é a fase em que há uma dicotomia entre masculino e	De acordo com a visão psicanalítica sobre o complexo de Édipo, é imprescindível uma figura

				feminino, Freud acreditava que “as diferenças físicas entre homem e mulheres justificavam muitas distinções psicológicas importantes	paterna durante essa fase fálica do menino, para que ele atravessasse esses processos psíquicos.
FIEST, Jess.  BOOK, Ana Mercês Bahia	2015  2008	<b>Teorias da Personalidade.</b>  <b>Psicologias</b>	Compreender como surge o processo de identificação da criança com a figura do pai.	No processo de formação da sua identidade a criança para um processo de identificação, segundo Bock (2008, p.208) “nesse processo de diferenciação, a criança começa a escolher outras pessoas como objeto de identificação, pessoas significativas, que funcionam como modelo em relação ao qual o sujeito vai se apropriando de algumas características, por meio do processo de identificação, e formando sua identidade”.  Também em Fiest (2015, p.290) Freud afirmou que “antes do estágio fálico, o menino desenvolve uma <i>identificação</i> (grifo do autor) com seu pai, Isto	Nesse sentido, a figura paterna, quando faz parte da vida da criança, serve de modelo a ser seguido e copiado pelos meninos, uma vez que é a pessoa do mesmo gênero que a criança já identificou, que circunda o ambiente, que está mais perto pra ser observado.  Em Fiest (2015) Freud afirma que a criança, ele rivaliza com seu pai por se sentir ameaçado por este, então quando ele rivaliza ele também se identifica com e imita tentando conquistar aquele objeto de desejo, como se dissesse “ se eu me comportar igual a ele,

				é, ele deseja ser o pai”.	também poderei possuí-la.
FIEST, Jess.	2015	<b>Teorias da personalidade.</b>	Entender como se constitui o processo psíquico denominado por Freud de complexo de Édipo.	Na fase fálica que Freud estipulou entre 3 e 4 anos de idade, é a fase em que há uma dicotomia entre masculino e feminino, Freud acreditava que “as diferenças físicas entre homem e mulheres justificavam muitas distinções psicológicas importantes” (FIEST, 2015, P. 28), nesse período a criança como a perceber que existe um diferença na anatomia entre meninos e meninas.	De acordo com a visão psicanalítica sobre o complexo de Édipo, é imprescindível uma figura paterna durante essa fase fálica do menino, para que ele atravesse esses processos psíquicos.  Nas meninas o complexo de Édipo também ocorre na fase fálica e se devem a distinção anatômica entre os sexos (Freud, 1925/1961) apud FIEST (2015). A menina descobre que além de ter genitália diferente do menino, não tem o pênis, daí surge a inveja do pênis.

## 5. DISCUSSÃO

As mudanças históricas e sociais, referente às configurações familiares, principalmente com relação ao papel do pai no desenvolvimento infantil, estão intercorrendo, desde o século passado, e não chegaram ao seu fim.

A figura paterna visa estar cada vez mais perto de seus filhos. Hoje em dia, os pais estão mais presentes e compartilhando vários momentos, tanto do ponto de vista social, cognitivo e emocional. Muitos pais que não estão ocupando este lugar, seja por não desejarem ocupar ou por admitir que não podem. Por outro lado, há também muitas mães que não permitem este direito ao pai. A revisão literária aponta que aqueles que partilham efetivamente a vida dos filhos, promovem independência, confiança, segurança, autoestima e sobretudo estabilidade emocional.

Como resultado, caberá aos profissionais da psicologia a difícil missão de conscientizar e orientar as famílias, principalmente às mães que se sentem lesada no relacionamento e que contato do pai com o filho, no sentido da verdadeira importância da função paterna no psiquismo infantil e do impacto no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança.

Ao longo de toda história da humanidade, observa-se diversas mudanças socioculturais em todas as sociedades ao redor do mundo, essas mudanças ocorrem com espaços de tempos cada vez menores, o Brasil também segue essas mudanças que o mundo contemporâneo impõe.

Até pouco tempo atrás imperava na sociedade brasileira, o modelo de família tradicional, aquele modelo patriarcal onde a instituição família era composta por uma mãe, está sendo uma figura feminina e heterossexual, filho e um pai, este último visto como figura central, principal, a lei, o provedor, o chefe da família tradicional brasileira.

Porém, as mudanças históricas e sociais, referente às configurações familiares, principalmente em relação ao papel do pai dentro desta instituição família, não é mais a mesma, novas configurações familiares surgiram, onde pessoas do mesmo sexo formam um casal e muitas vezes resolvem adotar uma criança para formar uma família.

Diante dessas mudanças no formato de família, que vem ocorrendo nos últimos anos na nossa sociedade, é válido a ciência averiguar como essas mudanças podem impactar os indivíduos desta sociedade, sobretudo as crianças que estão em pleno desenvolvimento cognitivo, e que são inseridas neste contexto social.

Para a psicanálise, o papel do pai tem grande importância para o desenvolvimento da criança, diversos autores comungam da mesma ideia a esse respeito, entre esses teóricos Rappaport discorre: “o pai seria fundamental no processo de formação do Superego, no que se refere à interiorização de uma série de regras morais que são fundamentais para o convívio social”. (RAPPAPORT, 1981).

Neste sentido, é o pai que impõe regras, que diz não, que representa a lei. É preciso levar em conta que historicamente a sociedade brasileira é patriarcal, as mudanças sociais estão ocorrendo lentamente e ainda há uma crença que é o pai que representa a autoridade na instituição família.

Também Freud nos seus estudos psicanalíticos, sobre tudo com a descoberta do processo psíquico Complexo de Édipo que surge no menino entre 3 e 4 anos, (FIEST, 2015), Freud enfatiza o papel do pai no desenvolvimento da criança, segundo ele, é preciso que o menino rivalize com o pai na disputa pela mãe, na sequência pelo medo da castração do falo, deixe de rivalizar com o pai, num processo chamado dissolução do complexo de Édipo, e inicie um processo de identificação com este.

Na visão de Freud, o papel do pai na passagem pelo complexo de Édipo da criança, é determinante para estruturar clinicamente o indivíduo. Os que entendem a castração tornam-se neuróticos, os que reconhecem a castração, mas nega esta, torna-se perverso, e os que não reconhecem a castração tornam-se psicóticos.

Diante da teoria de Freud, o pai é uma figura de extrema importância para o desenvolvimento da criança, tanto para o menino quanto para a menina que estará entrando no complexo de Édipo quando o menino já está saindo deste, vale ressaltar que para a menina, o pai é o objeto de desejo, aquele pode lhe dar o falo que ela não possui, diferente do menino (FIEST, 2015).

Para Lacan no estágio do campo pré-edípiano a criança já tem a figura paterna presentificado, Lacan (1957) afirma que “a função do Nome-Do-Pai está ligada a castração, proibição do incesto, é o portador da lei, o pai como investido do significante pai [...]”, ou seja, a função paterna em Lacan é exercida por quem tem essa função para a criança, não precisa ser o pai biológico.

Assim para Lacan a criança que é deixada sozinha com a mãe, que o pai não está presente pode constituir um complexo de Édipo inteiramente normal, e esse autor afirma: “o pai no

complexo de Édipo não é objeto real, nem tão pouco objeto ideal, o pai é uma metáfora”. Lacan (1957).

Assim, a função paterna é simbólica, e quem assume essa função para a criança é pessoa que ela identifica como detentora dessa representação, que constitui a função paterna.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou destacar as principais consequências da ausência paterna no desenvolvimento infantil. Foi compreendido assim, o quanto esses efeitos podem trazer diversos prejuízos na vida social e emocional. Deste modo, esse estudo revela o quão é prejudicial a falta do pai presente e atuante, para o desenvolvimento infantil.

A partir das análises obtidas, percebeu-se que a ausência paterna tem grande impacto, como resultado disso, no seu meio psíquico e conflitos internos. Os âmbitos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais destacam-se debilitados, no qual muito das vezes cabe a mãe ou a um membro próximo suprir essa lacuna.

Neste sentido, seria imprescindível o acompanhamento dos profissionais da psicologia, nesses casos em que pode ser feita uma intervenção, em conjunto ou não, com a família a fim de promover uma vivência mais serena.

A teoria Psicanalítica, dispõe um olhar empático e reflexivo perante das demandas de um sujeito. É possível analisar a pertinência da atuação do psicólogo enquanto contribuinte no auxílio do bom desempenho da função paterna, e orientador nas relações interpessoais entre os membros de uma família. Por intervenção de uma relação transferencial e o estabelecimento de um bom elo, recursos sejam proporcionados à criança para o enfrentamento e aperfeiçoamento de suas faltas, através da inserção de limites, mas também da ampliação de sua exploração do mundo, e de si mesmo.

Ficou evidenciado, através das obras de Freud, a importância que a figura paterna na constituição das estruturas clínicas do sujeito, essas estruturas constuí-se de acordo com a forma que essa criança percebe sua chegada de um terceiro, numa relação que era dual (mãe/ filho), esse terceiro que é o pai, chega intruduzindo a castração, o “não” para a criança que começa a perceber que seu objeto de amor pertence a um outro.

Depreendeu-se também nos estudos dos Freud, sobre tudo a teoria do complexo de

Édipo, que as crianças que tem uma figura paterna presente, configuram sujeitos com estrutura clínica neurótica, porém, há sujeitos que tem uma figura paterna presente, no entanto, de alguma forma esse pai não é capaz de impor a castração e a criança não o ver como uma forte ameaça em relação ao seu objeto de desejo, essa criança constituirá a estrutura clínica perversa.

Concluiu-se ainda das teorias de Freud, que a criança que não tem uma figura paterna presente na sua infância, ou seja, não tem essa terceira pessoa rompendo a relação dual de mãe/filho, trazendo a ameaça da castração, constitui-se da estrutura clínica psicose.

Observou-se nos estudos de Lacan, que ele também destaca a importância de uma pessoa que venha assumir a função paterna durante a infância da criança, para ele, essa pessoa não precisa ser o pai biológico, mas que desempenhe na criação dessa criança, a função de nome-do-pai, aquele que impõe a lei, a ordem para essa criança.

Por fim, conclui-se que com o passar do tempo, muitas configurações de famílias surgiram além daquela tradicional (mãe-filho-pai), e que segundo os estudiosos da psicanálise sobre tudo Freud e Lacan, a figura paterna (Freud) ou a função, o nome-do-pai (Lacan) apontam que é de grande importância para o desenvolvimento da criança, que tenha essa terceira pessoa desempenhando essa paternidade na infância da criança.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado Maria, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. São Paulo. Ed. Saraiva, 2008.

FIEST, Jess. **Teoria da personalidade**. Jess Fiest, Gregory J. Fiest, Tomi-Ann Roberts; tradução: Sandra Maria Mallmam da Rosa; revisão técnica; Maria Cecília de Vilhena Moraes, Odette de Godoy Pinheiro. – 8. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

Fuks, Rebeca. **Édipo Rei, de Sófocles**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/edipo-rei/>> Acessado em: 15-05-2023

GOMES. M.C.P. O renascimento de Édipo ou a importância da função paterna na configuração das famílias atuais. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 843-871, 2001

GUTMAN, J.; GASPARI, R.C. Funcion paterna. Dos modalidades de circulación: renuncia y cesion. In: BERENSTEIN, I. et al. **Família e inconsciente**. Buenos Aires: Paidós, 1996. p. 128-15.

Hennigen, Inês. **Especialistas advertem:** o pai é importante para o Desenvolvimento infantil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/RpdQNT5YRCSvvS7pqhtSw9j/?lang=pt>> Acessado em: 15-05-2023

HURSTEL, F. **As novas fronteiras da paternidade.** (Trad. Emma Elisa Carneiro de Castro). Campinas, SP: Papirus,1999.

LACAN, J. Sobre o complexo de Édipo. In: \_\_\_\_\_. **O seminário. Livro 4: a relação de objeto.** 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995. cap. 12, p. 203-219.

LACAN, J. As formações do inconsciente. In: **O seminário. Livro 5: a lógica da castração.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1999.

RAPPAPORT, C. R., FIORI, W.R. & DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento – A idade escolar e a adolescência.** São Paulo: EPU, 1981/1982.